

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de dezembro

PARA ONDE CAMINHAMOS?

A situação peiora cada vez mais.

O sr. Dias Ferreira, em quem a nação tanto confiava fosse elle o unico homem que adoptasse medidas rapidas e modificadoras para o bem estar de todos, anda desnor-teado, nada o póde levantar do desconceito publico, o seu desequilibrio torna-se-lhe fatal, finalmente, o *salvador da patria* está perdido irremediavelmente!

Quasi toda a imprensa do paiz verbera accusações pe-zadissimas contra o nobre presidente do conselho de ministros.

Porque será?

Porque não ha ninguem que desconheça o seu proceder na gerencia dos altos negocios do estado, muito ao invéz do que havia prometti-

do e do que disse no parlamento muitas vezes, quando censurava a gerencia de todos os seus antecessores.

Ninguem duvida tambem que a administração do nobre ministro do reino tem sido má, desde o não muito longo espaço de tempo que elle assumiu ás cadeiras do poder.

As ultimas medidas que sahiram a lume—as abençoadas reformas—fizeram levantar todo o paiz em largos e justos protestos.

Que o digam as camaras municipaes que se vêem altamente lezadas por algumas disposições das referidas reformas.

Que lo diga a mais poderosa classe do Norte do paiz —a classe da tecelagem do Porto—que já entregou a S. M. o Sr. D. Carlos, uma extensa representação contra a revisão das pautas que a prejudica escandalosamente.

Poderá n'estas e outras condições sustentar-se o sr.

José Dias Ferreira nas cadeiras ministeriaes?

Portugal tem sido fortemente espesinhado; e é por isso muito precisa a entrada para o poder de um punhado de homens sensatos, intelligentes e verdadeiramente liberaes!

A patria não tem já meios de salvamento, mas alguns dos seus filhos mais dilectos podem ao menos, conserval-a como não ha muitos annos ainda se via.

O sr. José Dias é que não póde continuar ao leme da barcaça governativa; a sua demissão exige-a toda a imprensa, pois todo o paiz conhece quanto valeu e quanto poderá valer se continuar por muito tempo a ter as redeas do governo na mão.

E' forçoso que o *salvador da patria* se salve a si proprio, abandonando o ministerio!

IDEIAS DIVERSAS

XIV

PROSIGAMOS

Nem uma palavra, uma só, atira o homem das mil ideias, o bajulador do sr. Dias Ferreira, o sr. Fragateiro, para se defender dos nossos ataques!

Nem uma só palavra!

Não ha que duvidar: o homem não póde fugir, os seus erros obrigam-n'o a calar...

Nós, porém, é que o não deixaremos. Abrimos a secção «Ideias Diversas» para narrarmos a vida politica do sr. Fragateiro, que a si proprio, espicaçado por nós, se deixou resvalar para o monturo do olvido.

Compadeçam-se do homem, que nem já solta um — ai!

*

O *constituente-progressista*, em 5 de fevereiro de 1888,

elogiou o sr. Antonio Soares Pinto, de quem hoje é amigo, assim:

—«Domingo tomou posse o novissimo administrador interino d'este concelho, o celebre Antonio Soares Pinto, que por bem conhecido se não confronta. Tem até hoje exercido as funções de *topa a tudo* com grande applauso do bando em que se filiou.»

E' mais abaixo termina outro artigo:

—«Acautele cada um a bolsa e a vida porque os crimes em Ovar recomeçaram com ferocidade igual á do anno passado.»

Eis aqui um dos pontos que desejaríamos o sr. Fragateiro nos decifrasse.

Pedimos, por isso, para seu bem, que rompa o seu silencio já prolongado, apreciando presentemente o sr. Soares Pinto.

Não é capaz de tal...

Pudera! «O *papá* hontem desprezava-me; eu então cha-

Folhetim da FOLHA D'OVAR

LAGRIMAS...

(PARODIA)

Que triste vida na *choça*, do Bacóco & Companhia, que rostos tão lacrimosos, que suspiros tão saudosos cada noite e cada dia!

Noites de sonhos horriveis e de dôr indefinida, recordação do *pennacho*, amarguras, o diacho... que vida, Jesus, que vida!

Dorme o Bacóco ao ar livre porque o *puzeram na rua*; Cyrillo n'uma cadeira; e o Mattoso n'uma esteira *faz versos ao som da lua*.

Sobre a meza empoeirada, uma *tarracha famosa*; ao lado, uma velha farda toda suja, de côr parda dos seus tempos *côr de rosa*.

Junto da meza, um *pennacho* já partido e derrubado; uma *bichana* malteza; e no barril da limpeza uma *pasta* em fraco estado.

Calças, botas e chinellos, andam em *papos d'aranha*; e este aspecto d'uma feira que é o prenuncio da *lazeira* quando a vontade é tamanha.

Tanto que a aurora desponta ajoelha o Marianno, e trombudo e cabisbaixo, corre a mão pelo *pennacho do mano do outro mano*.

Almoçados os tres *rolhas*, o Mattoso desce a escada, e lá vae saber noticias, desfazendo-se em caricias *debaixo d'aquella arcada...*

D. Bacóco vae sentar-se ao Cyrillo bem chegado, como leão abatido que foi nas selvas ferido, já sem forças, *alquebrado*.

E ora a rir, ora a chorar, o collega abraça e beija, fallando-lhe a cada instante em voz de *baixo marcante* ou de *sachrista d'egreja*.

Depois o quadro saudoso do seu passado feliz, traz-lhe á memoria umas *coisas* e tambem mais umas *lairsas* de lhe torcer o nariz.

Sacode as pernas e os braços, espirra desesperado, e só lhe dá novo alento o cantar saudoso e lento do collega *consternado*.

Era uma *trova catita* que herdára d'um tio frade; só até meio a cantava, porque a voz se lhe negava a cantar... *outra metade...*

—«Bem hajas, ô luz do sol, gazalho dos tristes *patos*; immen-o, eterno pharol d'este mar de *syndicatos*.

Bem hajam tantos *escólhos* que fazem bem ao *bolsinho*! Bem haja quem pôz *entr'olhos* ao pobre do *Zé Povinho*!

Bem hajam *medidas novas*, paraizo dos *banqueiros*! Bem hajam todas as *sovas* dos *esportos* *financeiros*!

Bem haja o reino da *manha* que a nós nos dá *bago* á farta! Bem haja o povo que apanha *um grande raio* que o *parta*!

Bem haja o cheiro do *cobre*, quer do *nosso*, quer da *estranja*; é uma tolice ser pobre quando a riqueza se *arranja*!

Bem haja a briza ligeira dos *parques d'algun chalet*, feito á custa da *algiebeira* do *sempre bemdito Zé*!

Bem haja a *santa indolencia* dos governos da *Parvonia*, bem haja tanta *excellencia* que se dá sem *ceremonia*!..»

Triste de quem nunca passa do estado precario além! Felizes os que tem *massa*, *Caiporas* os que a não tem!

Tal o canto *velhaco* que soltava *Cyrillo sem ventura*, quando o Bacoco, coitado, suspirava de manhã, alto dia, ou noite escura. E o triste, *embasbacado*, para o cantor pendido, ouvia soluçar, enternecido e cantava...

Não era canto, não; era um *rugido* que sahia das *profundas* do seu peito com tetrico estampido! Era a saudade, a inveja, o desalento a causa da sua dôr, do seu despeito do seu grande tormento!

Que triste vida na *choça* do Bacóco & Companhia, que rostos tão lacrimosos, que suspiros tão saudosos cada noite e cada dia!...

Aveiro, 4 de dezembro de 1892.

Thomé das Cantigas.

mava-lhe colerico, passador de moeda falsa; hoje, porém, que já fiz as pazes, dou-me por arrependido e... esqueço os meus erros para ser perdoado!

Era isto o mais razoavel que o sr. Fragateiro deveria escrever agora.

Assim, ficariamos satisfeitos.

Não diga, pois, com o maior cynismo, o sr. politico das mil ideias, o sr. Fragateiro, que se recusa a responder-nos por não tomar a sério e na consideração devida as nossas accusações; diga antes que não pôde nem encontrar meio de se esquivar dignamente do nosso ataque franco, moderado, embora difficil de mastigar.

A verdade acima de tudo.

Pelas nossas responsabilidades responde o passado; e é portanto o passado que nos anima a perguntar-lhe como é que o sr. Fragateiro se nega a responder-nos, quando temos seguido, a passo, a sua vida politica desde os primeiros tempos.

Como já dissemos, não o deixaremos em paz; esse silencio, que nos envergonharia, é a evidentissima prova de que não mentimos quando lhe chamamos—medroso!

O *Requiescat in pace* fica para mais tarde; até lá, temos muito ainda que fallar.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

DOIS CATURRAS

Nas serenas tardes de verão, dormida a sésta regulamentar, o dr. Leandro e frei Antonio costumavam ir dar juntos um passeio. Sempre methodicos e taciturnos, sahiam de casa á hora conveniente, para se encontrarem junto da igreja, sem esperarem um pelo outro. A menor falta n'este ponto, um simples minuto de tardança, era caso para recriminações manifestadas em monosyllabos de desgosto e n'uma ou n'outra phrase curta e rapida, atirada para o silencio com pronuncia desdenhosa: «Pegou-lhe bem na somneca»; «Ficou abarrotado com o jantar»; «Isso foi pinga de mais...»

Mas depois seguiam cabisbaixos pela encosta acima, as mãos cruzadas entre os rins, as bengalas pendentes, e paravam de vez em quando, para tomar um pouco d'ar. Junto da ermida da Senhora do Amparo, d'onde se disfructa uma paizagem restricta e pacificadora, cada um ia-se sentar no seu banco de pedra, á distancia d'alguns metros, como se fossem desconhecidos. E o frei Antonio, homem d'um fundo de bondade mais rancoroso, depois de saborear a primeira pitada, costumava dizer avulsamente, referindo-se a uma collina frondeira.

Como é bello aquelle monte lá em cima! E é-o por ser unico!...

SECÇÃO LITTERARIA

ALQUIAZES D'ALTAMALA

GRANDE NOVIDADE!

Talham-se aqui estas magnificas palmilhas com a pericia de sapateiro-mestre.

Ha para todos os tamanhos, para todas as edades, para todas as classes, para todas as jerarchias, para ambos os sexos.

Não é illusão; leram perfeitamente. «*Officina d'alquiazes d'altamala*».

E' entrar! Então sr. Jayme?!

Alli está assente a trepeça, tendo á direita a faca e o tirapé, o polidor e a machina para pespontos á esquerda.

Cabedal de lustro, economia de graxa, garantia vitalicia, precisão nas medidas. Prompto!

Quer, sr. bacharel? Vamos á obra, freguez!

Lindo pé! magnifico exemplar! Sete pontos de comprido por quatro e tres quartos de largo. Altura maxima, um centimetro.

Quer fórma ingleza? Sim, senhor Feitico de «C», pinos d'aço, cabedal d'alcatrão.

Bravo, seu Manéca! Apanha um par de butes á prova de galope. Se houver egualdade nas dimensões das suas mãos, é possivel que lhe offereça luvas d'igual estofa e solidez, para não deixar o estabelecimento.

Ora, estenda lá o prezunto

Santo Deus, que semelhança! E é com essas mãosinhas que v. s.^a escreve tão lindas correspondencias!

Salta, já, as luvas para o freguez... Ah! se eu fosse carapuceiro! Que pena eu não saber da arte! Far-lhe-ia um barreteinho agudo, que lhe havia de ficar mesmo ao nó...

Oh! Providencia, oh! audacia! *juvat* o meu desejo. Vejamos; pôde ser que se arranje. Mas, que bella cabeça! Raphael, Angelo, Murillo, Pastor, Meissonier, Rezende, não expressavam assim uma cabeça.

E é d'esse esplendido toutico, que saem os seus escriptos? E'?

Leandro, fingindo que não ouvia, monologava:

—Pena é não haver outro monte igual do lado d'acólá, por causa da symetria!... Seria incomparavelmente mais bello!

Estas palavras já significavam uma tregua e uma reconciliação. Eram ironias mansas ao fim de muitos annos de argumentos, em viva polemica, esmorrachando mesas, quebrando cadeiras que atiravam ás paredes juntas com apostrophes. Porém, nunca cederam, nem uma pollegada, n'este valioso ponto de esthetica que os separava. Frei Antonio, sempre partidario da *uni-dade*, da simplicidade, absoluta, detestava o *par*. Tinha orgulho em ser padre, só por causa do celibato. No seu casaco sacerdotal e na ampla batina usava um unico bolso, para n'elle incluir todas as coisas do seu uso, a caixa, as chaves, o lenço vermelho, um pequeno breviario.

E justificava-se: —Emquanto usei muitos, nunca encontrava o que queria. Agora é só metter a mão e prompto. A caixa?... Aqui (mostrava-a.) O breviario?... Eil-o. As chaves? o lenço?... Tudo, n'um ai.

Exhibia os objectos como o semblante glorioso d'um prestimano. Era aggressivo e até insolente para todos que lhe não acceitavam a invenção. Mostrava-se propagandista, loquaz, capcioso, argumentando pelo seu lado.

O sr. Leandro deleitava-se com a opinião diametralmente opposta.

Como eu dissecaria, agradavelmente, entusiasticamente, esse cacó, se fóra um osteologo distincto. Como d'elle lhe resalta o brilho da logica, a esplendidez das ideias, a correção da grammatica.

Esta, principalmente; a lingua, a nossa bella lingua portugueza, que v. s.^a emprega e manuseia tão bem!

A syntaxe que usa, é indubitavelmente, creação sua. E nós, parvos, que nos sujeitavamos ás regras de concordancia, de construcção, de regencia, como se fossem mirificos evangelhos.

Tolices! Escriptores antigos ou modernos, uns idiotas. V. s.^a é que a sabe toda. Colloca-se em opposição a todos, formando uma regra excepcional. Está como o dr. Joaquim, que é um optimato da lingua patria. Não segue as pisadas do deputado do circulo, o desconhecido dr. Arthur Montenegro, que vai cursar a Universidade, para gastar os fundilhos e polir os bancos, pondo de parte tudo o que cheira a progresso physico no compassil labrego da nossa terra. Sigamos. E na pontuação?

Francamente, eu fui sempre apolo-gista da pontuação, e como tal gosto dos pontos nos *ii*. V. s.^a entende que isso é mercancia avariada no mercado do jornalismo e renega-a. Lá tem suas razões. Sabe o que lhe digo?

E' que, é um rarissimo exemplar, especimen, amostra, ou quer que seja, d'essas plantas hortenses, d'essas raizes bolbosas a que se dá o nome de *alhos*, tão empregados, diz o «Manual do Cozinheiro», nos escriptos culinarios. *Ampelóprazo*.

Creio, pois, tel-o classificado bem. Bento José, Padre Roseira, Epiphania da Silva, Rebello e quejandos, não o classificariam assim, nem melhor. Abro uma excepção a favor de José Agostinho de Macedo. Esse, se o lêsse, lá no escuro do seu jazigo, diria:—*Vinde cá, parvoalho chronico, não fujaes. Acolá tenho um abc que vos é preciso. Vós não tendes cabeça... sumi-se-vos nos pés...*

Olhe que José Agostinho dizia

Pela unidade e por tudo quanto era impar tinha mais do que desdem. Tinha desprezo. Dizia, como phrase de sentença, que a natureza nunca podia ser manca. Para irritar o seu amigo, na presença de muita gente, extasiou-se diante da insignificante igreja de S. Francisco, só porque tinha duas torres eguaes. Fingiu-se entusiasmado, mostrando um pasmo acintoso e offensivo, e exclamou com os braços abertos:

—Que bello! Olhem como são perfeitamente eguaes! Como é sublime a symetria!

Frei Antonio sorriu amargamente, encolhendo os hombros, e respondeu com mal desvanecido azedume:

—Deus, a suprema perfeição, é Um! Um só!

E, espetando o dedo no ar, demorou-se com elle, vingadoramente, diante do nariz do doutor, que objectou:

Mas Jesus Christo, a eucarnação do pae, tinha duas naturezas, divina e humana.

O sacerdote, enchendo-se do cordura, disse-lhe:

—Não gosto de metter n'isto o divino; mas podia responder que são tres—*tres!*—sublinhou com emphase—as pessoas da Santissima Trindade, essas mesmas se reduzem a uma.

—E' tolo—ainda acrescentou o outro.—Não sabe que pela conta do marinheiro, as pessoas da Santissima Trindade são dez.

—Que diz você, seu hereje! cresceu o sacerdote indignado.

O doutor explicou tranquillamente:

isto, e era capaz de dizer muito mais. Elle era muito perrota.

Ora bem... Quer fugir a todos os Zés Agostinhos? Então ouça.

Deixe o Lucifer: não o queira criticar constantemente, systematicamente, pois elle, além de escrever poucas vezes, não allude a v. s.^a e tem mais respeito ao pudor da grammatica, visto que mui raramente contra elle. Repare que, sobre nós que escrevemos, está sempre attento o olhar do publico, esses centenares, milhares, milhões, indefinido numero d'olhos, pois que o jornal chega a todas as terras do mundo e dura seculos se escapar ao fogo, á agua e aos ratos. O leitor não é indulgente quando é instruido.

Só Deus que nos abrange a todos n'um olhar, calla e perdôa. E' um passa-culpas unico.

E' necessario fazer por não errar; é preciso escrever com o tempo, e a molde que não causemos irritação ás nervuras do estylo.

Eu erro tambem, pudéra. *Errare humanum est*.

Siga pois o meu conselho. Escreva o que veja util para a folha e para a terra nossa, muito amada. Eu não sou critico, não quero contender com Remusat, com Gustavo Planche, Castello Branco ou Jules Janin, não.

Sou um grão d'areia perdido no deserto, sombra d'homem entre os homens, letra apagada no livro de bronze da *importancia humana* que continuarei, com a permissão do sr. redactor, a fallar nos erros de toda a casta que podem fazer adoecer Rezende, e um sapateiro que não o quer mais por freguez.

Mirão.

'Stroi.

PRO PATRIA

(A. J. RAMOS)

Já houve tempo em que Portugal foi grande, teve homens que a ultima gotta de seu sangue davam para defender o pedaço de terra que, os destinos e successos lhe deram como patria; houve tempo

—Pois não sabe? olhe. As pessoas da Santissima Trindade são tres; Padre, Filho, Espirito Santo—seis; tres pessoas distinctas—nove; um só Deus verdadeiro—dez.

Os circumstantes riram-se; o frade afa-tou-se trombudo; e, por agora, o advogado ficou victorioso, mostrando-o d'um modo saliente.

Como andavam sempre juntos, de momento a momento se levantavam novas birras: O sr. Leandro, que era magro, pertinaz e acintoso, estava sempre a espicaçar o egresso. Nunca o convidava para jantar, sem que o numero de convivas fosse par. Levava-os ao jardim para verem as flôres e notavelles, sempre com insistencia, que as dispozera pelo systema de parellhas (de *coices* acrescentava o frade). Se tinha de abrir uma janella, procurava logo estabelecer uma corrente d'ar, escancarando outra, o que endiabrava o clerigo, que vivia no terror das constipações. Em tudo se mostrava o rancor n'estes dois irreconciliaveis amigos. Indo no seu habitual passeio, se encontravam alguém a cavallo, o sacerdote aproveitava logo o momento para dizer:

—Bonita egua. Não haverá outra como ella, para a emparelhar?

O dono, se era vaidoso, respondia indubitavelmente:

—Nunca a encontrei. Pois tenho corrido um rôr de feiras.

O sacerdote insuflava n'um sarcasmo mordente:

—E' porque não procurou bem. Aqui este senhor era capaz de lh'a arranjar.

—Pois não arranjaste!—duvidava o dono da egua.

em que Portugal teve audaciosos navegadores que percorreram mares desconhecidos, intrepidos e valentes guerreiros que defendiam heroicamente os seus irmãos e o berço de seus avós; em outras eras Portugal foi respeitado no estrangeiro e os seus filhos amavam-no como a pae bom; hoje ter amizade á patria, é, para assim dizer, ridiculo; hoje alguns dos poucos que ainda ambicionam vêr a sua nação occupar um logar honroso entre as demais, são acoiçados com o epitheto depreciativo de *patriotas*, porque *patriota* é pronunciado com accentuação ironica por aquelles que se não envergonhavam de serem escravos de francezes, de hespanhoes ou mesmo de... inglezes!...

Ah! mas é que vós não sabeis—desgraçados—o impudor do extranho quando invade o vosso solo, é que vós ignoraes que elle, o estrangeiro, calca aos pés velhice, virgindade, innocencia; que elle incendeia as vossas casas, os edificios que traduzem muitas vezes a civilização d'uma epocha affastada ou commemoram uma victoria singular.

Elle mata, estrangula e fuzila impudentemente.

Lembrae-vos das tyrannias inauditas, das insolencias, dos vexames sem nome de que fomos victimas durante uma eternidade—60 annos!

Rememoraes esse passado ominoso, volvei olhos para as invasões francezas, recordae um *ultimatum* irrespeitoso e despota, que eu me deixo convencer—doce illusão!—de que ainda amareis esta gleba querida que pisaeis desde infancia, que ainda procurareis elevar-a e elevar-vos, tirando-a d'este marasma a que a entregámos desde ha muito.

Sacudi, sacudi do vosso espirito essas ideias de *estrangeirismo*, tende em vista o progresso da vossa nação e procurae pelas vossas forças nivelal-a com outras que são temidas e que começaram por uma ilha de piratas repellentes.

Ovar, dezembro de 92.

E. L.

O doutor procurou immediatamente a sua desforra. Logo que viu *O das perdzes*, na sua carruagem puchada pela ostentosa parella de baíos, disse-lhe:

—O' Pessanha! Se esses teus cavallos fossem diferentes, era muito melhor, diz aqui o frei Antonio.

—Pelo amor de Deus! não valiam dois patacos! Uma parella assim é muito mais cara.

O frade resmungou:

—*Variatio delectat*, meu fidalgo. D'essa maneira não fazem mal á vista.

E, quando se distanciou a carruagem, disse o sacerdote avulsamente:

—O universo é um.

—Os mandamentos da lei de Deus são dez e reduzem-se a dois. —Já fiz saber que não gosto de metter n'isto o divino, e lembro-lhe que a gente faz cada coisa por sua vez.

O doutor apostrophou:

—Quantos olhos tem o senhor na sua cara?!

—E não via as coisas muito melhor se tivesse um só na testa, por exemplo, como os Cyclopes? Até não havia o perigo de se entortarem

Leandro insistiu:

—Quantas pernas tem o senhor? quantos braços?

E por quantas boccas come e diz asneiras o meu amigo? Por quantas gargantas engole? arremetteu o frade. O que o senhor tem. decerto, é dois juizos, e nenhum d'elles vale tanto como a casca d'uma cebola pôdre.

Bento Moreno.

NOTICIARIO

Necrologia

O respeitabilissimo e honrado cidadão, sr. dr. Domingos Aralla, acaba de soffrer mais um d'esses golpes profundo que a natureza não poupa a ninguém, golpe esse que, da nossa parte, sentimos egualmente.

A sua muito digna esposa, D. Maria José Estevão Aralla, cessou de existir das 7 para as 8 horas da noite de sexta-feira.

A illustre finada contava ainda 51 annos e morreu quasi repentinamente, pois só permaneceu no leito da agonia uns sete dias.

A sua morte foi por todos muito sentida; e quem mais a sentiu foram os pobres, que encontravam sempre n'ella um abrigo e um sorriso santo!

O cadaver foi dado á sepultura na noite de sexta-feira, levado por quatro irmãos da Ordem de S. Francisco; pegaram ás borlas os snrs. drs. Sobreira, Lopes, Descalço e Azevedo; e fechou o ataúde o sr. dr. Chaves.

Na igreja houve responsorios.

Chamado por telegramma, veio na mesma sexta-feira o sr. dr. Francisco Antonio Pinto, dignissimo juiz em Albergaria-a-Velha e genro da finada.

O funeral foi concorridissimo.

Nascimento

A desvelada esposa do sr. Frederico Abragão, intelligente escrivão e tabellião n'esta comarca, ex.ª sr.ª D. Rachel Barboza, na noite de quarta para quinta-feira ultima, deu á luz uma creança do sexo feminino.

Ao sr. Frederico Abragão e mais familia endereçamos os nossos affectuosos emboras.

Annos

Compartindo em extremo da intima alegria que soffreu o nosso muito respeitado amigo, Alves Cerqueira, na noite de quinta-feira, em que passou o seu anniversario natalicio, enviamos-lhe por este motivo o nosso mais sincero parabem, agradecendo egualmente o calix do «puro» do Douro que nos offereceu. E já que fallamos nos annos do nosso amigo Alves, a tal respeito e obedecendo nós a imposições que callamos, vamos dizer duas coisas.

N'essa noite e em sua caza, reuniram-se os seus muitos e leaes amigos que contá, convidados para assistirem ao ensaio da tuna «Ovarense» que tão irreprehensivelmente rege. Ouvidas algumas musicas modernas, os convidados utilizaram-se de um calix; foram depois levantados brindes callorosos ao sr. Alves, felicitando-o pelos seus annos que todos souberam tinham logar na noite d'esse dia por revelação alli feita por um seu muito amigo.

Reconhecida mais uma vez a excessiva modestia d'este bello rapaz, os brindes succederam-se, e os abraços foram numerosos, correndo aquella festa, por assim dizer, quasi familiar, sempre tranquilla e animadissima.

Mais uma vez, felicitamos o sr. Alves Cerqueira.

Tambem n'esse mesmo dia completou 28 annos a sr.ª Maria

Graça Gomes Campos, digna esposa do nosso amigo Souza Campos, honrado negociante, n'esta villa. Mil parabens.

Molestia no gado

Lavra ha bastantes dias uma molestia no gado bovino e grande parte do suino.

Seria bom que se adoptassem medidas para attenuar este mal. Ah! fica o pedido.

Chegada

Chegaram a esta villa, ha dias, os nossos amigos e assignantes, vindos da Regoa, os snrs. José Pereira Carvalho e Antonio Rodrigues Aleixo.

Boas vindas.

Chronica do Tribunal

Na sexta-feira, foram sentar-se no *moxinho*: José Maria da Graça, official da administração do concelho; Joaquim Diogo e João Mendes de Vasconcellos, sendo o primeiro accusado de, no dia 22 d'outubro findo ter *attestado* no sr. official da camara, o «Pico».

Foi condemnado por este crime com trinta dias de prisão correccional, e tres dias de multa na razão de 100 réis.

O mesmo José Maria e os outros dois réus responderam pelo crime de offensas corporaes na pessoa do sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo, na noite de 28 para 29 d'outubro passado.

Pelos modos estes homens eram innocentes, o que se provou, e vae d'ahi foram postos em liberdade.

N'essa policia, e a requerimento do sr. dr. Alpheu Ferreira e Cruz, advogado de defeza, se lavrou auto contra as testemunhas d'accusação, Simião da Fonseca Bonito e seu filho, Joãozinho, naturalmente... por dizerem mais do que a verdade! O mesmo tribunal averiguará.

Dos acreditadissimos editores, srs. Belem & C.ª recebemos a circular que em seguida publicamos:

«Ex.ª Sr.

Temos o prazer de communicar aos nossos estimaveis assignantes que, por contracto especial feito com o brilhante romancista francez Emile Richebourg, cujas produções teem sempre merecido um tão grande apreço, por parte de todos os que prezam as boas letras, acabamos de adquirir o direito exclusivo de traduzir em portuguez o seu novo e notabilissimo trabalho *La dame en noir*, cuja publicação está terminando em Paris.

Conhecemos bem o novo romance, e podemos garantir que nunca Emile Richebourg provou de um modo tão exuberante os extraordinarios recursos da sua imaginação. Este trabalho, cujo entrecho é formado por scenas da vida real, que se desenvolvem successivamente de maneira a prenderem irresistivelmente a attenção do leitor, excede, não só na concepção, como tambem na fórma, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar entre os mais celebres romances contemporaneos.

A versão portugueza será publicada com o titulo *A Viuva Millionaria*.

A belleza dos trabalhos do mesmo author, já publicados por esta empresa, é, a nosso ver, garantia sufficiente de que não ha exagera-

ção nas affirmativas que vimos de fazer.

Anima-nos pois a esperanza de que a nossa empresa, desejosa sempre de corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, continuará a merecer a sua muito valiosa coadjuvação.

Lisboa — novembro de 1892.

OS EDITORES,
Belem & C.ª

Presos fugidos

No domingo, pelas 7 e meia horas da noite, dois *melros* que se achavam engaiolados na prisão chamada «o segredo», tiveram a distincta habilidade de se pôem ao fresco, fazendo um rombo no telhado para se poderem esgueirar.

Parece impossivel como aquella hora os *meliantes* concebessem a sublime ideia de vir espalhar saudades; mas não só a conceberam, como, para maior gloria dos seus admiradores, a puzeram em pratica, e foram gosar a liberdade a que todos os presos aspiram, lembrando-se dos antigos versos:

«Liberdade é uma joia
Que não tem preço nem valor».

Sorteamento

Procedeu-se na segunda-feira ao sorteio dos mancebos que tinham sido apurados para militares.

Espectaculos ao ar livre

Não nos vamos referir ás scenas engraçadas que os *comicos* e *palhaços* do bando progressista ha tempos desempenharam na Praça. Uma pequena companhia de *comicos* e *palhaços* ambulantes entreteve com muito agrado, no domingo e segunda-feira, á tarde, na Praça, o nosso bom povinho.

Duas raparigas sympathicas exhibam no trapezio trabalhos de merecimento que tiveram o applauso geral.

O nosso povinho dá um cavaquinho por estes espectaculos, e por isso no domingo, ás 2 horas da tarde, teremos o ultimo espectáculo.

Na falta d'outro passatempo isto serve para distrahir toda a gente.

Enferma

Tem passado bastante incommodada a mãe do nosso amigo dr. Azevedo. Rapidias melhoras.

Férinho e alegre

Cá o temos outra vez entre nós e gordo que é uma cousa espantosa, o nosso sympathico e velho amigo, Silva Cerveira.

Não admira, aquelles ares da Bairrada...

Os nossos cumprimentos.

Boa caçada

Na sexta-feira os srs. drs. Soares Pinto, Coentro e Descalço, e os srs. José e Augusto Oliveira Gomes, Antonio José Pereira e outros, projectaram uma caçada, em que foram mortas 40 narcejas, 29 *bordonzellas* e 20 maçaricos.

Todos os caçadores foram felizes á excepção de Zagallo, que deu alguns tiros, mas que não pegaram, porque a *ferramenta* (a arma) era velha e muito velha.

Sentimos e estimamos

Com todo o respeito ás espadas da critica, achamos que devemos epigraphar esta noticia assim:— «Sentimos e estimamos»—e que diz respeito a um nosso amigo velho e collaborador litterario da *Folha d'Ovar*, Manoel Bento Bismark, professor interino na escola Conde de Ferreira, d'esta villa, que vem de ser nomeado temporariamente professor para a comarca de Alemquer, para onde parte brevemente.

Sentimos do coração a ausencia do nosso convivio d'este sempre nosso leal amigo, assim como, por outro lado, congratulamo-nos com aquella nomeação acertadissima.

O nosso prezado amigo Bismark parte brevemente para aquella comarca, aonde vae exercer as funções de professor com toda a intelligencia e methodo que todos reconhecem n'elle.

Da nossa parte, cabe-nos o dever de o felicitar, agourando-lhe o mais venturoso porvir.

Este nosso dilecto amigo merece a estima e consideração de todos quantos o conhecem, pela sua primorosa educação e affabilidade.

Um saudoso abraço.

Haja alegria...

Como dissemos no nosso numero ultimo, o *Ovarense* está a dar a alma ao Creador!

Alguns amigos teem fornecido, *gratis*, remedios para o salvarem, porém... inutilmente!

Aquelle nosso collega *illustrado* morre sem perdão!

Devem pegar ao ataúde os seus *eximios* escriptores.

Sentimos, mas não lhe podemos valer.

Como elle diz a nosso respeito, ironicamente, diremos tambem nós: que a terra lhe seja...

Prevenção. A' passagem do putrido feretro, tapem todos o nariz!

Incomodos

Tem-se achado ligeiramente incommodado o nosso prestimoso amigo, sr. Manoel Joaquim Rodrigues, da rua do Outeiro.

Tambem tem passado incommodado, o ex.ª sr. commendador Costa.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Santa Luzia

Apesar do tempo não estar bom, esta romaria foi muito concorrida de gente da nossa villa.

CHRONICA

CONCEITO AIROSO

No quintalão dos meus palacios...

Não digo com verdade. No quintalão dos palacios paternos, no domingo e a hora adiantada da manhã, quando o sol absorve as camadas de neve, fui-me sentar lá ao fim, para escrever, e apresentar n'essa occasião ao mesmo abençoado sol a minha infeliz *penca* que o frio d'estes dias feriu bastante e que anda constantemente a pingar... a pingar... como se eu fosse algum tabaqueiro, que é uma coisa desmarcada.

Tinha á mão um assumpto palpitante e engraçado para escrever, que fugiu pelos motivos que, seguidamente passo a narrar.

Ao fim do quintalão, em um pinhal miudo que faz parte dos palacios paternos, divisei, a custo, nma menina que passava, gaiteira, a cantarolar modinhas que Rossini não seria capaz de escrever!

—Olé, sr.ª guapa, então aonde se faz? Até á praça do commercio? Sim, como hoje é domingo!... A interruptora do «assumpto palpitante e engraçado» voltou-se e dirigiu-se a mim, cumprimentando-me a modos de fidalga experimentada e abriu logo conversa, encetando-a assim:

—«Não sei a que deva a honra da sua pergunta, tanto mais por não ignorar que eu... aborreço-o, desde que m'o apontaram com muitos defeitos, um especialmente, bem grave que o desconceitua de veras.»

—Hom'essa?! Que diz, minha *flôr*? (aqui só entre mim e o leitor: não jogava cinco réis ao ar pela sua formosura)

—«Já disse; você é, além de muitas outras coisas que o tornam malquisto das pessoas da minha classe, uma lingua... suja!»

—Suja, minha *prezadissima flôr*? Permitta que não tome as suas palavras como offensivas, porquanto a minha lingua não está suja; pelo menos, tal noticia, que muito me contristaria, não me foi ainda revelada pelos medicos da Parvonia com quem ligo muito de perto! Não creio que a candida pomba que atravessa o pinhal dos palacios paternos, dos meus palacios, para mais facil clareza, me diga essas palavras a sério. Não creio, repito.

—«Paciencia...—assentou logo a menina das «modinhas.» E predispondo-se a retirar, disse: Confirmando sem receio que é uma «lingua suja»: que é o «rei da má-lingua!»

Disse, e foi-se, cantando, satisfeita, como quem diz: dei-te no vinte.

E enganou-se. Com a rapidez d'um raiol fiz a seguinte quadra que cantei em termos de ser ouvida pela *flôr*:

«Ora toma, Mariquinhas,
Toma lá, que te dou eu!»
Vae-te embora, malcreada!
Vae-te embora camafeu!

Fallando conscienciosamente, leitores amigos, o pratinho que melhor saboreio n'este mundo é um pedaço de «má-lingua»; não nego este prazer que as meninas, minhas leitoras, classificam defeito gravissimo, um peccado imperdoavel.

Ora, historias!...

Me-mo ao alvorecer o dia da minha jornada eterna, se as faculdades mentaes não enfraquecerem, mesmo n'esse dia, digo, hei-de escrever uma chronica offerecida ás minhas patricias, tão causticante como verdadeira, que pelas suas faces rebentará sangue raivoso!

Apre! Que são más meninas.

Assim como a «*flôr do pinhal*» não se pejou dizendo que eu era o «rei da má-lingua», do mesmo modo as suas collegas não hesitarão dar-me o mesmo titulo.

Eu conheço uma que já me chamou *patife*.

Não tem duvida. Eu sou o «rei da má-lingua?»

Tambem vós, patricias, sois—gaifonas!

Estou vingado!

Jayme.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de janeiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução de sentença que Joaquim Fernandes da Silva, de S. Vicente, e outro, movem contra João d'Andrade e Pinho, auzente no Brazil, e Manoel d'Andrade e Pinho, de S. Vicente, ambos solteiros; a seguinte:

PROPRIEDADE

Uma propriedade de cazas terreas, parte d'ellas com soto, quintal e mais pertenças, sita em Cassemes, freguezia de S. Vicente, allodial, a partir do norte e poente com Roque d'Oliveira, sul com a estrada, e nascente com José Pereira de Pinho, avaliada em 192,500 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de dezembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de Direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(68)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando a viuva Isabel Pereira dos Anjos e os herdeiros Manuel Maria d'Assumpção, maior, Domingos d'Assumpção, menor pubere, Francisco d'Assumpção, idem, José Francisco d'Assumpção, idem, Margarida Pereira dos Anjos, maior, Maria Emilia, menor pubere, e Maria Pereira dos Anjos e marido, cujo nome se ignora, auzente em parte incerta de Lisboa, para todos os termos do inventario orphologico a que se procede por obito de Francisco José d'Assumpção, morador, que foi, no logar de Guilhovae d'esta freguezia, marido, pae e sogro dos citandos.

Ovar, 2 de dezembro de 1892.

Verifiquei,

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(64)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação dos seguintes dominios: O dominio directo d'um foro de 4,1739 de trigo; 21,1321 de milho; 5,1922 de centeio e meio frango, com laudemio de cinco um, imposto n'umas casas e quintal, e n'uma terra lavradia chamada o Carvalhal, sitas no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta João Francisco Herdeiro, do mesmo logar, e vae á praça no valor de 197,422 réis. O dominio directo d'um foro de 11,1846 de trigo, 10,1660 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma terra lavradia, chamada a Ribeira, e em outra terra lavradia, ambas sitas no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Francisco Herdeiro, do logar de Cassemes, da mesma freguezia, no valor de 177,206 réis. O dominio directo de um foro de 9,1477 de trigo; 4,1739 de centeio; 5,1922 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto em umas casas e quintal, sitas no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Francisco Luiz Baptista de Pinho, da Rossada, da mesma freguezia, no valor de 197,800 réis. O dominio directo d'um foro de 4,1739 de centeio, 1,1184 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'umas casas e quintal, sitas no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Henriques da Silva, d'ahi, no valor de 117,444 réis. O dominio directo d'um foro de 1,1184 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto em um pinhal e matto, sito no logar da Torre, de S. Vicente, de que é emphyteuta Domingos Francisco da Silva Pereira, do mesmo logar, no valor de 37,144 réis; estes cinco dominios vão á praça com o abatimento de 60 p. c. na sua avaliação. O dominio directo d'um foro de 5,1922 de trigo, 16,1767 de milho, 19,1546 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto n'umas casas com quintal e mais pertenças, sitas no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteuta os herdeiros de Manoel Gomes Leite, do mesmo logar, avaliados em 927,992 réis. O dominio directo d'um foro de 4,1739 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma

propriedade de matto chamada a «Arroteia,» sita no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteutas os herdeiros de Maria Gomes Leite, do mesmo logar, avaliado em 87,190 réis. O dominio directo de um foro de 4,1739 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma terra lavradia chamada as Fontes, sito no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteutas os herdeiros de Maria Gomes Leite, do mesmo logar, avaliado em réis 327,790. O dominio directo de um foro de 2,1369 de centeio, com landemio de cinco-um, imposto n'uma terra de pomar, sita no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteutas os herdeiros de Maria Gomes Leite, do mesmo logar, no valor de 77,370 réis. O dominio directo d'um foro de 5,1922 de trigo; 17,1767 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto em uma propriedade lavradia, sita no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Antonio Gomes Leite, do mesmo logar, avaliado em 727,232 réis.

A esta arrematação se procede por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por fallecimento de Manoel Francisco d'Assumpção, solteiro, morador, que foi, no logar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, no qual é cabeça de casal sua irmã Maria Rita d'Assumpção. Pelo presente são citados os credores incertos do inventario, para assistirem á arrematação e aos termos do inventario.

Ovar, 1.º de dezembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(66)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 de dezembro proximo, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Antonio Soares de Almeida, viuvo, morador, que foi, no logar da Murteira, freguezia d'Arada, se hade proceder á arrematação d'uma terra lavradia, sita no logar da Murteira da dita freguezia, a partir do norte com Jacintho Leite da Silva, e sul com José Soares d'Almeida, no valor de 240,000 réis, para ser entregue a quem mais offerecer, com declaração, porém, de que as despesas

da praça e contribuição de registro são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Ovar, 30 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(65)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 do corrente, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução de sentença movida por Manoel Francisco da Silva, do logar da Vinha, contra Constantino Alves da Rocha, do logar da Boa Vista, ambos da freguezia d'Esmoriz, volta pela segunda vez á praça por metade do seu valor, a quarta parte d'uma terra lavradia, e matto, denominada o Chão da Pedra, sita proximo á Estação de Esmoriz, allodial, avaliada, a quarta parte, em 33,800 réis.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de dezembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(69)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Almada, escrivão Cerqueira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando todas as pessoas incertas que

se julguem com direito a oppor-se á justificação deduzida por Dorothea Rosa d'Oliveira Feijão Santos, casada com José Joaquim dos Santos, residentes em Cacilhas, que pretende habilitar-se unica e universal herdeira de seus paes Francisco José de Oliveira Feijão e Alexandrina Rosa de Freitas, que depois de casada usou o nome de Alexandrina Rosa d'Oliveira Feijão, fallecidos *ab intestato*, elle em 2 d'agosto ultimo e ella em 26 de dezembro de 1891, em sua casa sita em Cacilhas, sem que deixassem outros descendentes além da justificante, para todos os effeitos legaes e de direito e especialmente para, na Junta do Credito Publico averbar em seu nome uma inscripção do valor nominal de 500,000 réis com o numero 290, a qual pertencia e estava averbada áquelle Francisco José d'Oliveira Feijão. Qualquer opposição deve ser deduzida até á terceira audiencia do Juizo de Direito da comarca d'Almada, posterior á segunda depois do praso dos editos, em que a citação ha de ser accusada, devendo depois ser julgada conforme o direito a requerida habilitação.

As audiencias n'aquelle juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos se algum d'aquelles fôr sanctificado, pelas 10 horas da manhã, no respectivo tribunal, situado na Praça de Camões.

Ovar, 10 de dezembro de 1892.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(69)

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos
e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.